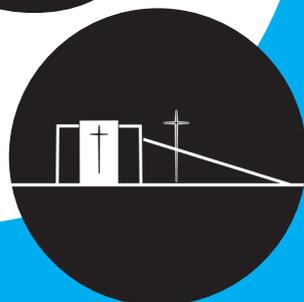


cadernos de

TC



Religioso

Ecclesiae

Igreja São Francisco de Assis

78

Cadernos de TC 2020-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiate Brandão, M. arq.

Secretária do Curso, M. arq.

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2020/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



Ecclesiae, Igreja São Francisco de Assis

O homem sempre atribuiu significados àquilo que o mesmo veio se relacionando no decorrer dos séculos, dentre essas dimensões de significados a espiritual, uma das mais importantes, sempre foi vista como a relação que este indivíduo estabelece com forças ou realidades invisíveis ou superiores ao mesmo.

Deste modo a experiência com Arquitetura dos Templos Católicos passa ser para o homem imbuído da religião uma manifestação aberta de sua fé.

A igreja São Francisco de Assis em resposta ao que uma parcela significativa da população de Santa Terezinha de Goiás espera do espaço celebrativo é justamente fazer do templo uma janela entre o homem religioso com Deus, portanto, essa resposta projetual é para além do espaço físico, um sentido total de transcendência.



João Carlos Mendes Ribeiro

Orientador: Rodrigo Santana Alves

Co-orientador: Daniel da Silva Andrade





**“VAI e
RECONSTRÓI
a MINHA
Igreja.”**

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Os templos desde a antiguidade têm interferido na dinâmica da vida das pessoas, por meio deles a sociedade pôde de maneira aberta e facilitada manifestar a sua relação com o sagrado.

A Igreja São Francisco de Assis veio de forma mais prática em resposta a um apelo inicialmente pessoal, mas tem sua fundamentação na real necessidade em que o atual templo de congregação se encontra.

Como dito anteriormente, a relação que os indivíduos têm tido com o sagrado no decorrer da história da humanidade interferiu bastante na Arquitetura Sacra. Os símbolos por exemplo, estão intimamente ligados ao espaço litúrgico, de forma mais prática, o espaço que se celebra. Neste projeto a simbologia de elementos e formas interferem bastante na concepção projetual, pois para ser de fato um templo católico o mesmo precisa servir de catequese para quem fará uso do mesmo.

A relação do homem com a igreja enquanto templo físico precisa ser a ligação, a comunicação e muitas vezes a explicação da experiência com o invisível. Através disto a escolha de um terreno que ligue mais pessoas ao edifício, a forma do mesmo, o programa proposto tanto para o templo como para a parte social e de serviços, e a simbologia intimamente ligada à sua concepção pode, portanto, responder a ordem que o Santo Francisco de Assis recebeu: " Vai e reconstrói a minha Igreja!".

MYSTERIM
PRIMUS:
A **IGREJA** E O
ESPAÇO
SAGRADO



● ESPAÇO SAGRADO NA IGREJA

O nome Igreja abrange um enorme campo de significados, tanto no campo literal da palavra como na parte física do que se entende como Igreja. É válido se perguntar o porquê da Igreja e qual sua função. O nome Igreja ganha visibilidade no início do cristianismo, e essa tem um grande papel na história da humanidade.

Conforme Arns 1985, a Igreja é “uma comunidade reunida em algum lugar”, mas com um intuito de se ligar a algo sobrenatural: “a comunidade toda do povo de Deus” (ARNS, 1985, p. 09). Os templos são uma materialização de uma busca, a busca pelo sagrado.

O Espaço Sagrado é um assunto que vem desde os tempos antigos. Na história da Arquitetura os Templos dos Faraós, as Igrejas Barrocas de Aleijadinho e tantos outros edifícios tem chamado a atenção por sua beleza, valor artístico, valor cultural e não menos importante o valor simbólico que esses carregam. Nos templos a simbologia de muitos elementos construtivos ou de

ornamento eram usados justamente com a finalidade de se dirigir ao campo sobrenatural. Os primeiros templos eram bastante complexos, haviam vários elementos os quais se dirigiam diretamente ao sagrado, suas plantas tinham formas ligadas aos símbolos, a cruz símbolo cristão e os vitrais por exemplo, eram o mais usado nos templos cristãos.

Após as alterações litúrgicas propostas no decorrer do século XX, sobretudo após o Concílio Vaticano II (1961), a Arquitetura Religiosa Católica contemporânea sofreu grandes mudanças, houve uma nova “luz” ao conceber a arquitetura, essa precisava responder a essas alterações que o Concílio Vaticano II trouxe para as celebrações e o espaço sagrado.

A arquitetura contemporânea na concepção do espaço sagrado rejeita a ornamentação e se dedica na modelação do invólucro, ou seja, ela aposta no edifício como um todo, como no uso dos materiais, nas condições ambientais (temperatura,

LEGENDAS:

- [f.1] Interior Igreja Dom Bosco 1. Fonte: Autoral.
- [f.2] Interior Igreja Dom Bosco 2. Fonte: Autoral.
- [f.3] Interior Igreja Bizantina.
- [f.4] Interior Igreja.

a cústica, luminosidade), mas leva em consideração uma das principais funções para o qual o edifício é construído: as celebrações litúrgicas.

No caso dos templos católicos o espaço para a celebração do Mistério de Cristo possui um caráter simbólico-sacramental: expressa fé, acolhe o povo que celebra e sua inserção nesse grande acontecimento. Por isso conhecer e aprofundar no sentido litúrgico do espaço sagrado são imprescindíveis para adequada concepção do espaço para a celebração.

De acordo com o Diretório Litúrgico-Pastoral da Diocese de Uruçu-GO (2014, pág. 32), "A assembleia cristã, o povo de Deus, Igreja viva, utiliza o espaço da celebração de sua fé como um lugar sagrado do encontro e da comunhão. Por ser uma realidade simbólico-sacramental, o templo é expressão da habitação do alfíssimo e sinal da Igreja-Comunidade". (Pe. Franciel Lopes, Pe. Carlos Vicente, Pe. Rogério Gomes, Pe. Thiago Alvarino, Frei Nasareno, Mons. Jurandir, Elsa Dutra, Elidioni, Maria das Dores Dias, Ana Maria Mendonça, Dom Messias dos Reis, 2014).

Fazer uma Igreja é muito mais que delimitar um espaço para celebrar algo divino, de uma maneira mais pedagógica, trata-se de criar um local onde se reúna e celebre. Segundo o Diretório Litúrgico-Pastoral da Diocese de Uruçu-GO (2014, pág. 32) "O templo além de estar a serviço das necessidades materiais da assembleia e da celebração, dar-lhe abrigo físico, deve desempenhar outro serviço: exprimir o seu mistério profundo, o seu significado cristão-ecclesial". (Pe. Franciel Lopes, Pe. Carlos Vicente, Pe. Rogério Gomes, Pe. Thiago Alvarino, Frei Nasareno, Mons. Jurandir, Elsa Dutra, Elidioni, Maria das Dores Dias, Ana Maria Mendonça, Dom Messias dos Reis, 2014).

Ao decorrer deste projeto será possível analisar como o espaço sagrado e sua concepção estão muito além do espaço de congregação ou do espaço onde se celebra os rituais ou liturgias ou simplesmente do tradicional edifício monumental.

A identidade do espaço sagrado e a experiência espiritual estão absolutamente ligadas à experiência do espaço em si.



[F.1]



[F.2]



[F.3]



[F.4]



**SECUNDUM
MYSTERIUM:
A CIDADE, O
LUGAR**

02

O LUGAR NA CIDADE

Nos anos de 1953 a família Batista Ferreira saiu de Anápolis a fim de tomarem posse das terras as quais haviam sido compradas. Havia estradas somente até Itapaci-GO, foi necessário abrir estradas para chegar até as terras, os caminhos que existiam eram somente dos animais. Uma família muito católica, a primeira coisa que fizeram quando chegaram foi erguer uma cruz e rezar o terço, a cidade ganhou o nome da Santa de devoção de João Batista Ferreira o dono das terras.

No início, João Batista doou 30 lotes para famílias carentes para que essas pudessem erguer suas casas começando então o desenvolvimento do tecido urbano. Após isso, as mulheres amassavam o barro para fazerem os tijolos de adobe, o que permitiu que os homens erguessem ali uma Igreja.

A primeira Missa foi celebrada à sombra de um pequizeiro. As famílias mais antigas da cidade são os conhecidos Navarro, Cabral e os Ferreira, muitas dessas famílias vieram de cidades vizinhas.

O distrito de Santa Terezinha foi criado pela Lei Municipal n.19 de 22 de julho de 1963, aprovada na Câmara Municipal da cidade histórica de Pilar de Goiás e a Lei Estadual n.4705, de 23 de outubro de 1963, criou o Município, emancipando-o de Pilar de Goiás.

Essa pequena Cidade do norte goiano ficou conhecida sobretudo no auge do garimpo de esmeraldas na década de 1980 e 1990, na época era o maior produtor de esmeraldas do mundo, com uma produção de 400 quilos por mês, a cidade comportou na época uma população de 25 mil habitantes.

Com a evolução do garimpo surge a então cidade de Campos Verdes, a qual passa a ser a nova capital das esmeraldas por causa das jazidas se encontrarem dentro do novo Município. Depois do auge do garimpo a economia passa a se basear no setor agropecuário, principalmente na criação de gado de corte e de leite. A cidade conta com grande variedade no comércio de alimentos, roupas e materiais de construção, uma fábrica de condimentos e uma de sorvete, móveis e carrocerias para caminhões. Atualmente a cidade conta com 10 instituições de ensino sendo 2 particulares.

Santa Terezinha de Goiás tem como Paróquia a Igreja dedicada a Santa que deu o nome à cidade, Santa Teresinha do Menino Jesus, uma freira Carmelita Descalça francesa, conhecida como um dos mais influentes modelos de santidade para católicos e religiosos em geral por seu "jeito prático e simples de abordar a vida espiritual". A Paróquia pertence a Diocese

LEGENDAS:

[f.5] Mapa de Goiás e Município de Santa Terezinha. Fonte: Autoral.

[f.6] Praça da Matriz. Fonte: Autoral.

[f.7] Igreja Matriz. Fonte: Autoral.

[f.8] Capela São Francisco de Assis imagem atual. Fonte: Autoral.

de Uruaçu-GO que atualmente se encontra vacante por causa da transferência de seu antigo Bispo diocesano Dom Messias dos Reis Silveira no início de janeiro de 2019, a paróquia foi fundada em 2 de maio de 1980 e tem 26 capelas, 3 urbanas e o restante na Zona Rural que são atendidas por 2 padres diocesanos.

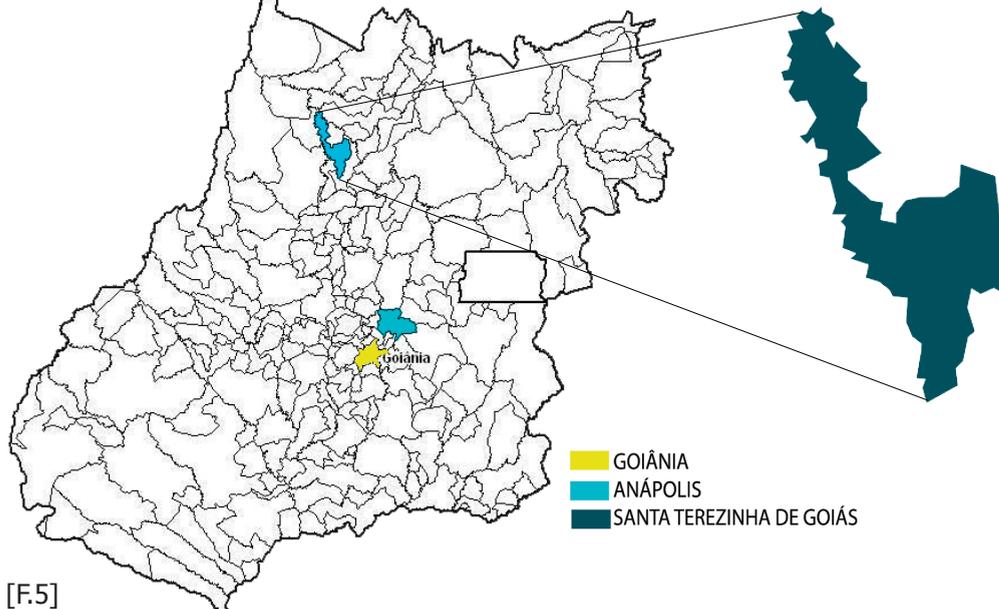
A Capela dedicada a São Francisco de Assis é uma das 3 capelas existentes na cidade, e atualmente o templo se encontra em grande estado de degradação, mas mesmo assim as atividades religiosas ainda acontecem.

Além disso o município de Santa Terezinha de Goiás situado a 284 Km de Goiânia fica em uma região onde a tradição religiosa tem grande significância. Na mesma diocese acontece duas grandes romarias do estado de Goiás, a Romaria de Nossa Senhora da Abadia em Muquém-GO a segunda maior romaria do estado que

acontece no mês de agosto tendo o dia da Padroeira no dia 15 desse mês e a Romaria de Nossa Senhora da Penha em Guarinos-GO a terceira maior do estado que fica aproximadamente 60 km (quilômetros) de Santa Terezinha tendo suas festividades no primeiro fim de semana de julho sendo o domingo o dia da Padroeira.

Por conta principalmente da Romaria de Guarinos, muitos fiéis saem de suas cidades rumo ao Santuário, há muitas formas de peregrinação, muitas pessoas vão a pé, em cavalgadas, carros de boi e entre vários outros meios.

Há também as procissões feitas para o morro onde existe uma Capela dedicada à Nossa Senhora de Fátima próximo ao acesso a Guarinos feito por estrada de chão. Não há nenhuma infraestrutura feita para esses eventos em Santa Terezinha e nas cidades vizinhas.



[F.5]



[F.6]



[F.7]



[F.8]



[F.9]



[F.10]



[F.12]



[F.13]



[F.11]



[F.14]

LEGENDAS:
 [f.9] Ícone-Paróquia Santa Teresinha. Fonte: Autoral.
 [f.10] Catedral Sant' Ana-Uruaçu, 2018. Fonte: Autoral.
 [f.11] IRomeiros Rumo ao Muquém-GO, 2016. Fonte: Autoral.
 [f.12] Procissão ao Morro N.Sra. de Fátima-Santa Teresinha, 2017. Fonte: Autoral.
 [f.13] Chegada da Procissão no Santuário de Muquém-GO, 2017. Fonte: Autoral.
 [f.14] Cavalgada de Santa Teresinha rumo a Guarinos-GO, 2018. Fonte: Autoral.





TERTIUM
MYSTERIUM:
POR QUE **UM**
NOVO
TEMPLO



O PORQUÊ DE UM NOVO TEMPLO

Segundo o último censo do IBGE para a cidade de Santa Terezinha de Goiás, realizado em 2010, a mesma tem uma população de 10.302 habitantes, 77% são católicos, 22% evangélica e 1% espírita, ou seja, majoritariamente a população é de origem cristã.

Levando também em consideração a atuação da Igreja no meio da sociedade, a Capela de São Francisco de Assis do setor Júlio Venâncio, em seu tempo de instauração no bairro, havia uma grande concentração de pessoas além de trabalhos sociais promovidos por ela, hoje essa capela se encontra em um estado precário, portanto vê-se a necessidade de um novo templo que possa de forma facilitada promover aquilo que no início era sua principal função e que atualmente não o faz.

Além disso, o bairro se encontra a aproximadamente 2,5 km (quilômetros) do centro urbano. Por isso a escolha do terreno de forma mais prática mantém uma dinâ-

mica com o restante da cidade, pois o mesmo tem como objetivo fazer uma junção ou ligação desse bairro que a tanto tempo esteve distante do que se chama de dinâmica urbana.

Como anteriormente dito, as manifestações religiosas e a necessidade física do bairro Júlio Venâncio de fato justificam essa tomada de decisão. Os templos contribuem de forma significativa para a dinâmica das cidades e Santa Terezinha tendo 77% da população católica e o fato de mesmo em estado precário o atual templo ainda resistir, tendo com assiduidade a participação das pessoas, e também mesmo não havendo as estruturas adequadas para as peregrinações de fiéis aos lugares considerados Sagrados, a tradição ainda permanecer, torna-se pertinente a proposta de um Novo templo que permita fazer a ligação entre tradição e a interação dos novos bairros com a cidade.

LEGENDAS:

[f.15] Fachada Capela São Francisco de Assis 1.
Fonte: Autoral.

[f.16] Porta principal Capela São Francisco de Assis. Fonte: Autoral.

[f.17] Sacristia Capela São Francisco de Assis. Fonte: Autoral.

[f.18] Fachada Capela São Francisco de Assis 2. Fonte: Autoral.

[f.19] Interior Capela São Francisco de Assis. Fonte: Autoral.



[F.15]



[F.17]



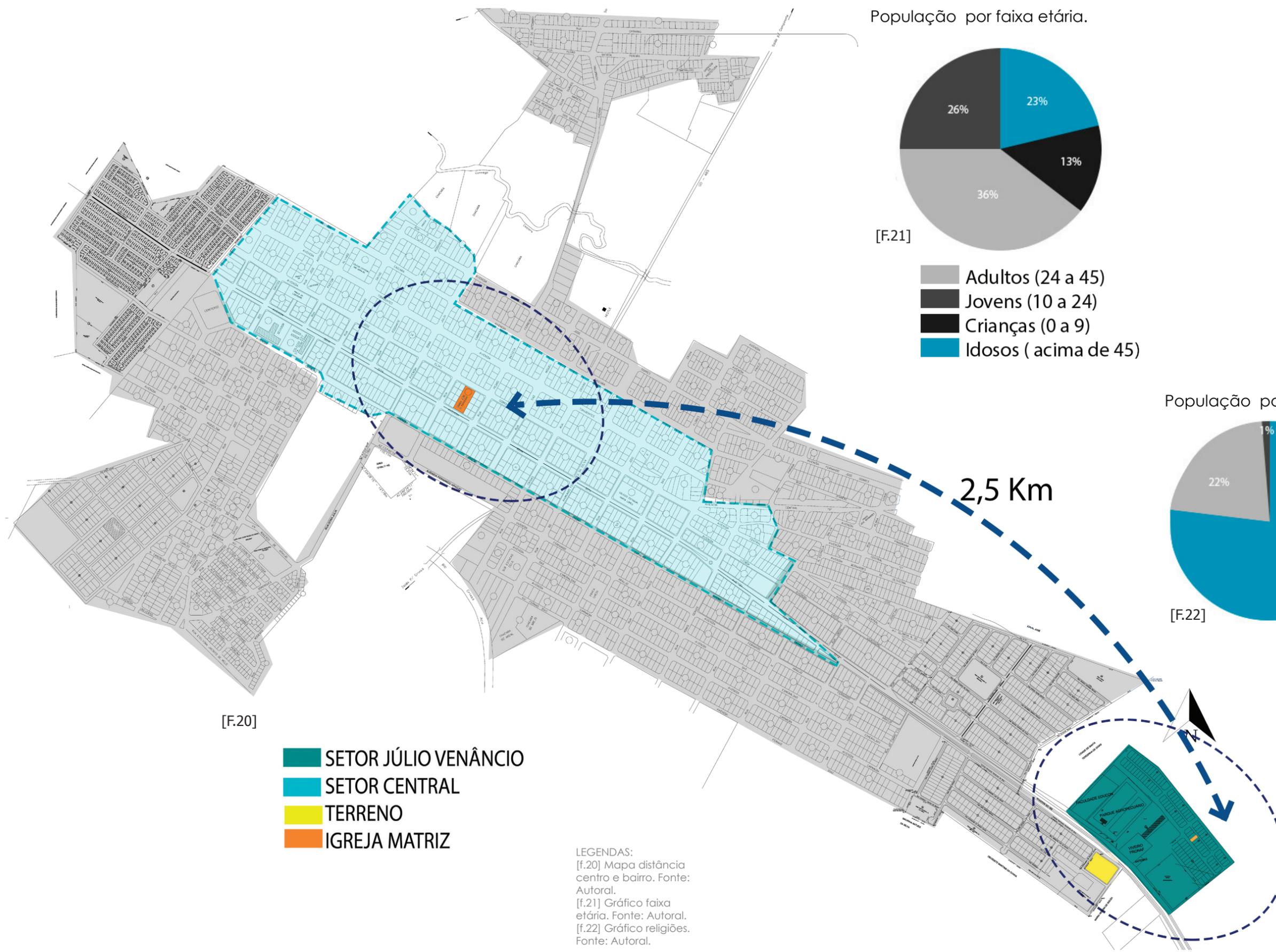
[F.16]



[F.18]



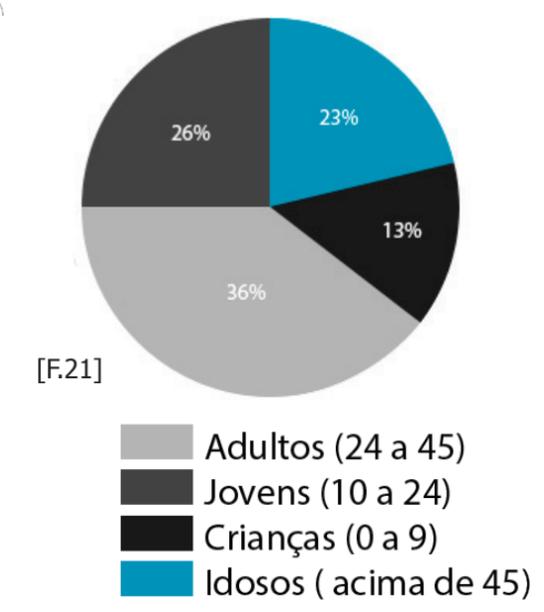
[F.19]



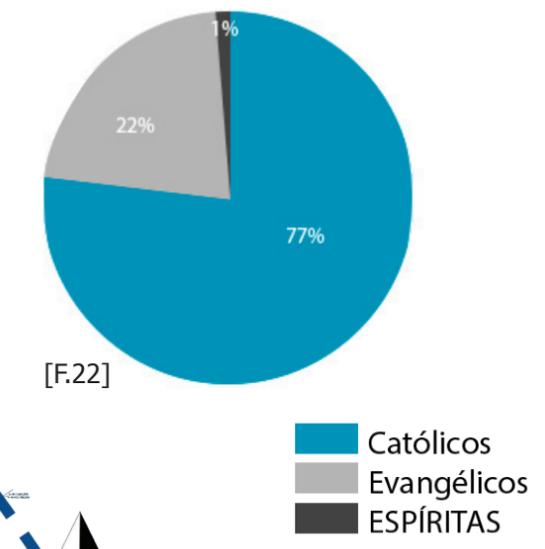
- SETOR JÚLIO VENÂNCIO
- SETOR CENTRAL
- TERRENO
- IGREJA MATRIZ

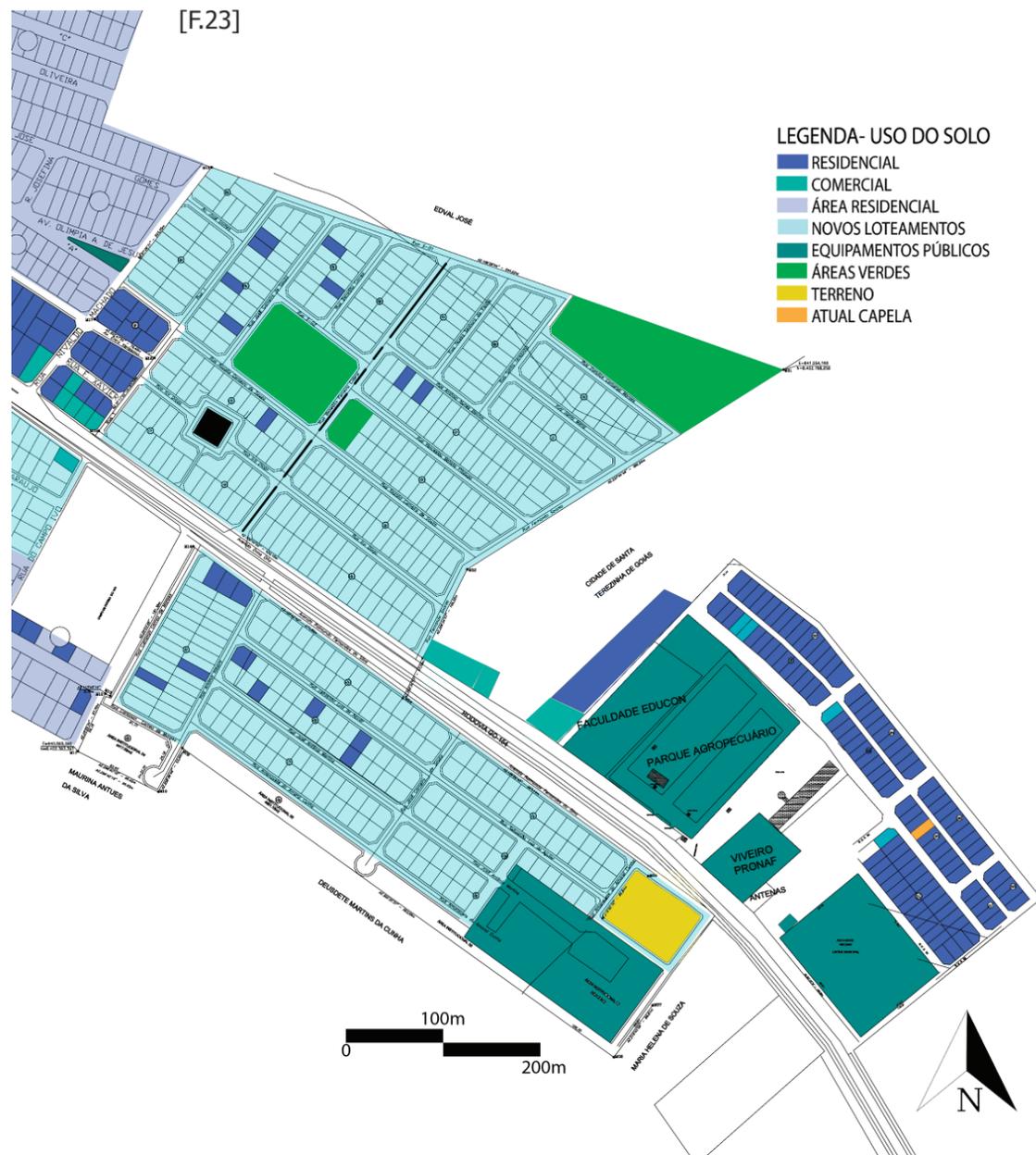
LEGENDAS:
 [f.20] Mapa distância centro e bairro. Fonte: Autoral.
 [f.21] Gráfico faixa etária. Fonte: Autoral.
 [f.22] Gráfico religiões. Fonte: Autoral.

População por faixa etária.

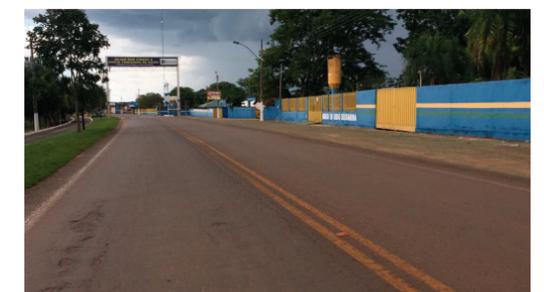
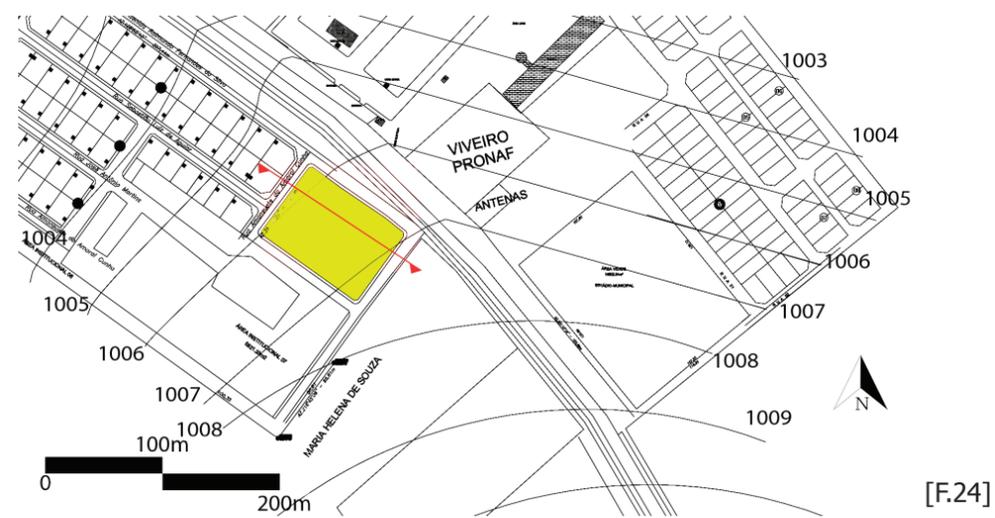
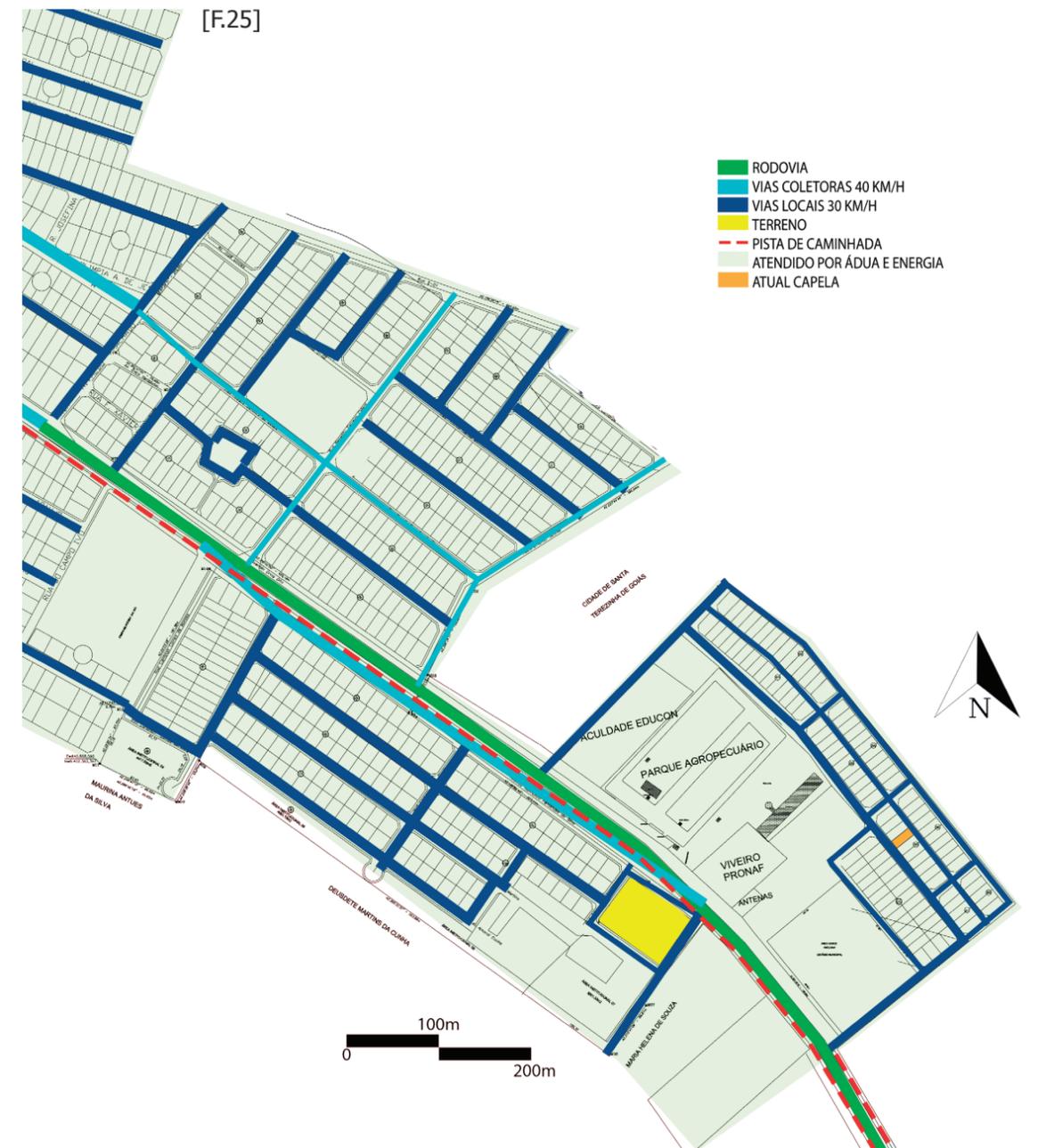


População por religiões.



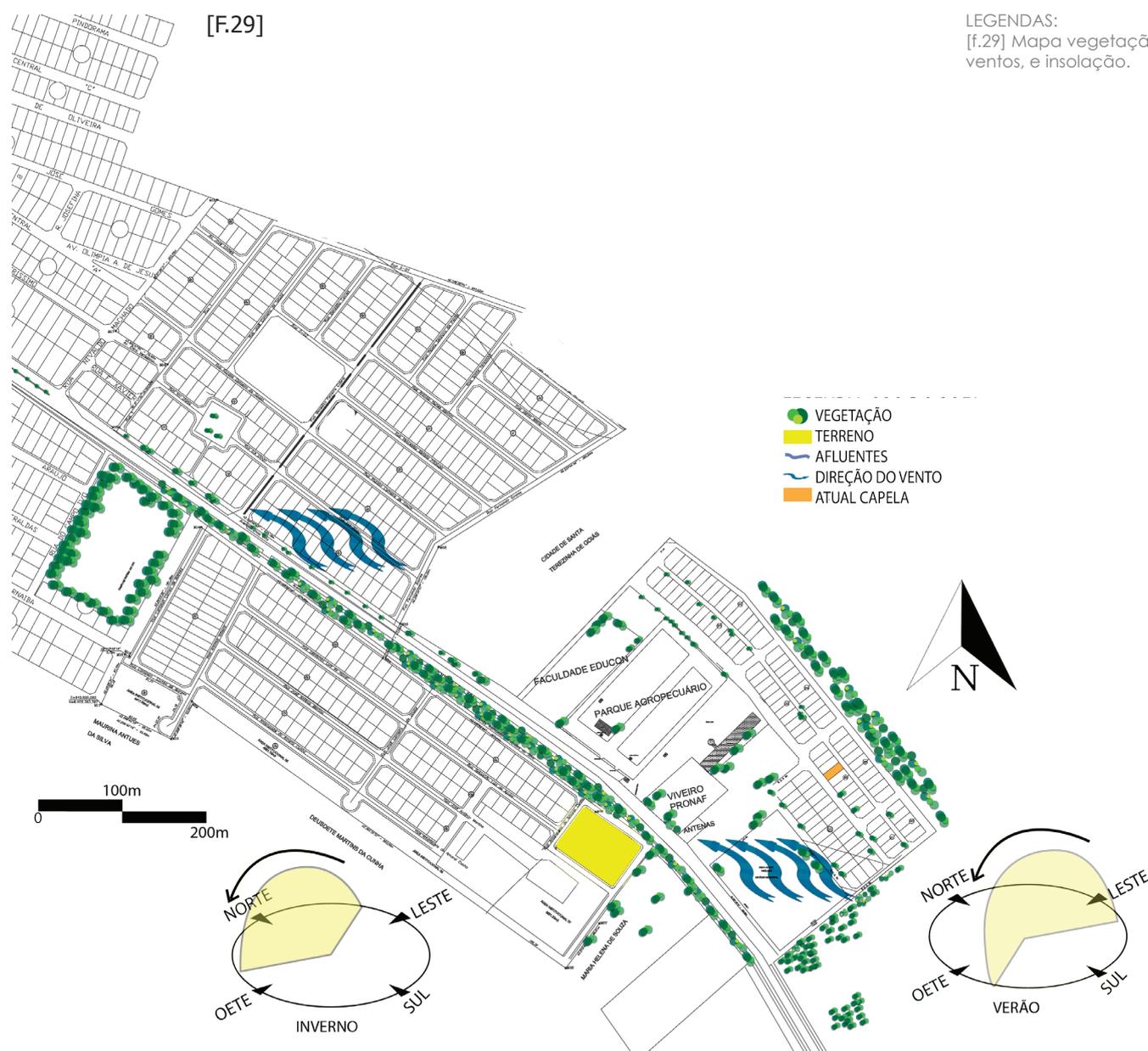


LEGENDAS:
 [f.23] Mapa uso do solo. Fonte: Autoral.
 [f.24] Mapa topografia. Fonte: Autoral.
 [f.25] Mapa sistema viário. Fonte: Autoral.
 [f.26] Imagem da fachada norte do terreno.
 [f.27] Equipamentos urbanos próximo ao terreno.
 [f.28] Corte. Fonte: Autoral.



[F.29]

LEGENAS:
[f.29] Mapa vegetação,
ventos, e insolação.



A escolha do terreno leva em consideração a posição a qual a capela poderia ocupar e também a relação que essa teria com os demais bairros circunvizinhos.

Ao analisar a região como um todo, notou-se o crescimento de um novo loteamento perto do Setor Júlio Venâncio. Além de próximo ao terreno existir uma pista de caminhada que possibilitaria fazer uma ligação mais significativa com o projeto proposto, além de os acessos serem facilitados por causa de uma das vias principais de acesso ao restante da cidade ficar próximo ao terreno (Avenida Dona Dita e GO 154).

Às margens da rodovia que liga o setor Júlio Venâncio ao restante da cidade existe uma quantidade considerável de massa vegetativa o que atrai muitas

peças para a pista de caminhada ali existente, já na parte mais urbanizada a vegetação acontece de forma pontual nas ilhas que existem na via.

Em relação ao uso do solo nota-se a presença de comércio e outros semelhantes nas vias principais, típico de cidades pequenas que concentram suas atividades comerciais e administrativas num eixo principal. Nas vias que adentram os bairros a predominância é residencial embora exista muitos lotes vazios por serem novos loteamentos.

A topografia do local não é tão íngreme, justamente pela cidade de um modo geral ficar sobre uma espécie de planalto natural, o declive dentro do terreno é de 1,17 m.





MYSTERIUM
SPATIUM:
PREMOÇÃO
CONCEITO **E**
PARTIDO

04

PREMOÇÃO, PROPOSTA PROJETUAL

O projeto surgiu a partir de um único volume, um prisma de base retangular. Inicialmente se pensava num programa básico de um templo católico. Após a definição do programa sentiu-se a necessidade de um novo volume para abrigar o restante do programa.

O terreno é relativamente plano, e uma das intenções do projeto era justamente algum tipo de elevação, o que tenta remeter ao poder Divino que segundo a tradição Católica está num patamar acima de tudo. Com isso, os volumes iniciais, tanto em cima como embaixo foram inclinados a fim de causar esse efeito.

Numa outra etapa, ao invés de o edifício se elevar a partir de um ponto, decidiu-se alongar para que além dos ambientes internos ficarem maiores o mesmo trouxesse uma sensação de continuidade.

Com a elevação foi pensado então um espelho d'água que além de represen-

tar no âmbito Católico o Batismo ou renovação pudesse também fazer uma composição ao volume e trazer com maior evidência o efeito de edifício suspenso no qual foi pensado, em outras palavras o edifício pousa sobre a água.

Depois disso foi pensado uma fachada principal, a qual se baseia na Cruz, símbolo Cristão o qual a Igreja Católica tem como marco em seus Templos. As grandes paredes de alto a baixo representam os braços e o corpo (tronco) do Cristo. As diferentes alturas das paredes foram traçadas através de duas linhas obtidas da Cruz.

Por causa da topografia pouco acidentada, optou-se por começar o edifício de uma das extremidades do terreno e esse foi se desenvolvendo até onde de fato está o templo propriamente dito, já que que não há uma evidência de onde termina ou de onde começa a parte social e de serviços proposto para o projeto.

LEGENDAS:

F.30:Desenvolvimento do volume 1. Fonte: Autoral.

F.31:Desenvolvimento do volume 2. Fonte: Autoral.

F.32:Desenvolvimento do volume 3. Fonte: Autoral.

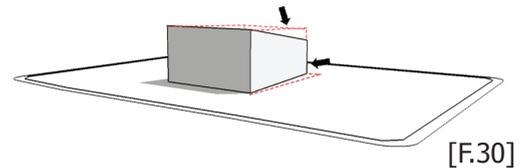
F.33:Conceito cruz, fachada. Fonte: Autoral.

F.34:Conceito fachada. Fonte: Autoral.

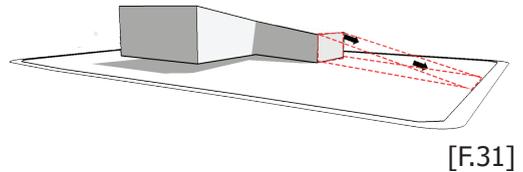
F.35:Conceito do volume, implantação. Fonte: Autoral.

F.36:Desenvolvimento do volume, implantação. Fonte: Autoral.

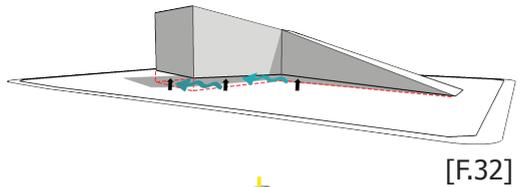
1- Sobre o prisma foram feitas as inclinações com o conceito ELEVAR-SE.



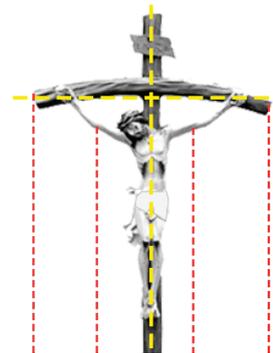
2- Acrescenta-se então mais um volume (parte social), o edifício então se estende até uma das extremidades do terreno.



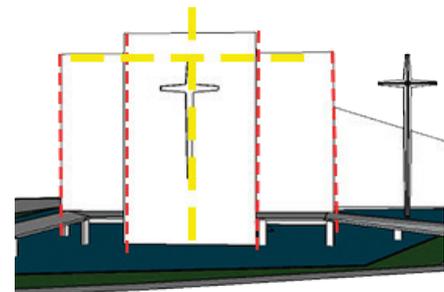
3- Para evidenciar ainda mais o efeito de elevação, eleva-se também as bases do volume.



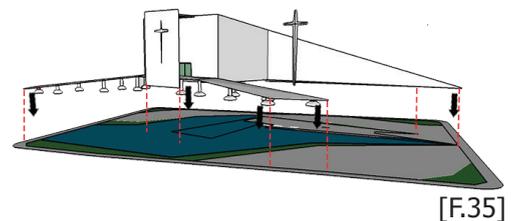
4- A Cruz o símbolo maior do cristianismo traça as linhas principais da fachada Norte.



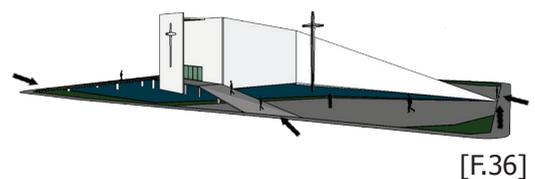
5- O lenho da Cruz gera a forma e os braços do Cristo serve de sustentação principal.



6- O cristão adentra-se ao seio da Igreja por meio do Batismo na água, e para isso o tempo pausa sobre um grande espelho d'água.



7- Com a implantação sobre a água o usuário pode ter acesso ao templo por meio das rampas que fazem a transição do que seria mundano(exterior) para o sagrado (interior).



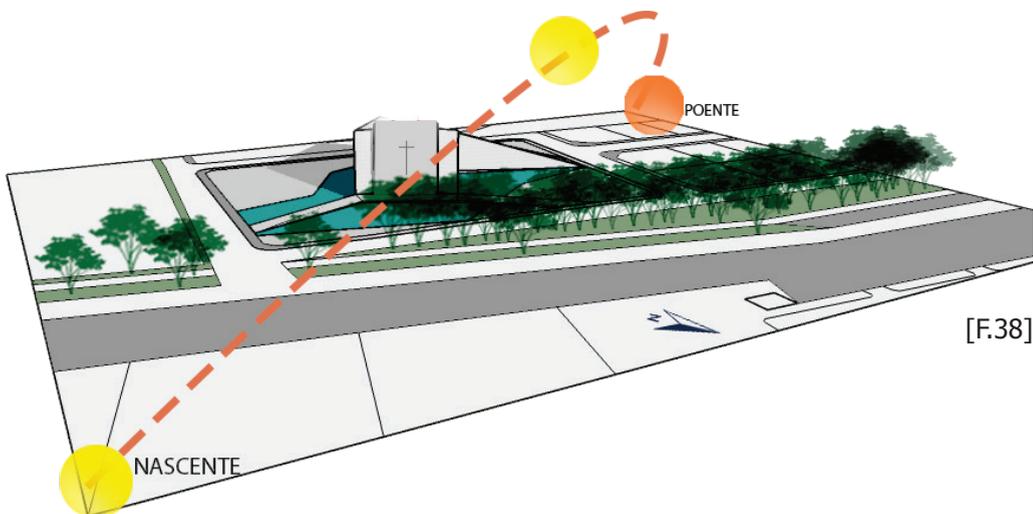
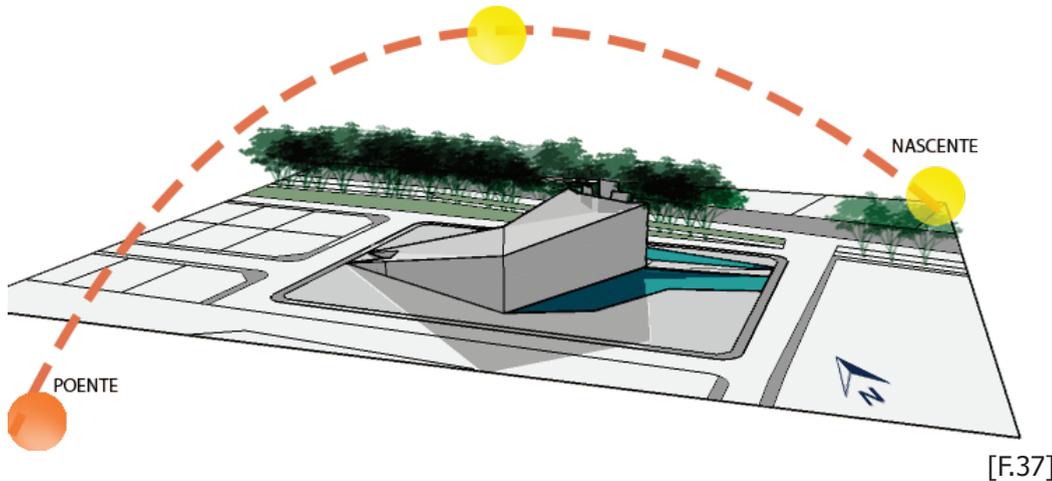
Com um único edifício, o restante do terreno fica livre para o espelho d'água e a praça proposta. O espelho avança a fachada Norte, na qual a incidência solar é maior, por isso a praça em maior escala fica na fachada Sul do edifício o qual servirá de barreira para a maior parte da insolação.

Os acessos ao templo se dão pela grande rampa disposta sobre o espelho d'água que conduz até a entrada do

mesmo, na parte social e de serviços o acesso principal acontece pela parte que toca o chão e de onde se desenvolve o volume do edifício.

O acesso de automóveis é dado pelas vias que circundam o terreno, há o acesso principal que acontece pela Rodovia-GO 154, no entorno imediato os acessos se dão pelas vias locais do bairro.

LENDAS:
 F.37:Diagrama Insolação 1. Fonte: Autorial.
 F.38:Diagrama Insolação 1. Fonte: Autorial.
 F.39:Diagrama Implantação 1. Fonte: Autorial.
 F.40:Diagrama Implantação 2. Fonte: Autorial.







QUINTUS MYSTERIUM: O PROJETO



TEMPLO, PROJETO

O programa da Igreja foi dividido em duas partes, a primeira sendo o Templo e a segunda a parte social e de serviços.

O mesmo foi dividido conforme as orientações obtidas no Diretório Litúrgico da Diocese de Uruaçu-GO, este diretório consiste num documento elaborado pela Diocese no qual tem sua finalidade de formar e orientar toda dimensão litúrgica da diocese.

O Espaço Sagrado está ligado intimamente à liturgia e essa em todos os detalhes deve desempenhar a sua dimensão simbólico-sacramental. E num templo católico os elementos fundamentais que formam o espaço são: o Presbitério, o Altar, o espaço da assembleia (Nave) e Mesa da Palavra. O Presbitério é o lugar onde se encontra localizado o Altar e onde se faz a leitura da Palavra de Deus (Bíblia), o mesmo está distinto do restante do templo tendo um tipo de elevação, isso para que o povo possa ter visibilidade do que se celebra nesse espaço. O Altar por sua vez é a Mesa onde se faz o Sacrifício da Missa, ele é o centro de todo templo, é nele que toda a liturgia se faz, portanto, o mesmo está ao centro do Presbitério.

A Mesa da Palavra (Ambão) é a segunda mesa do templo, nela é feita as leituras bíblicas e os Evangelhos, é onde também acontece a homilia (mais conhecida como sermão) nesse local o Sacerdote explica as leituras e o Evangelho do dia. A Sédia, Cadeira central onde o Sacerdote se senta, é na simbologia a evocação da presença do Cristo que preside a liturgia na pessoa do sacerdote ou ministro. A Sédia, a Mesa da Palavra e a Mesa do Altar, constituem os três principais elementos do Presbi-

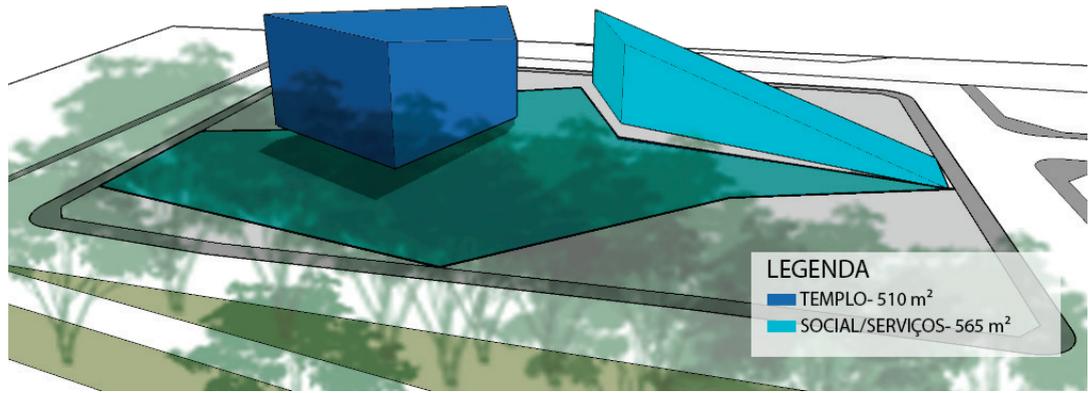
tério. Ainda no presbitério há outra mesa chamada credência, essa é colocada em um lugar discreto para apoiar os objetos necessários para Missa sejam eles o cálice, a patena, os livros e o que for necessário dependendo da celebração. Ainda na composição do templo há a Nave, que é o lugar onde ficam os fiéis para participação das celebrações litúrgicas. O Coro é o local ocupado pelos cantores e pelos instrumentos musicais e é inserido na nave, pois de acordo com o referido diretório os músicos fazem parte da assembleia.

Na composição de todos os templos católicos se pede que se tenha um lugar reservado para o Sacrário uma espécie de cofre que armazena as reservas Eucarísticas que sobram das Missas e servem de adoração para os fiéis. Neste caso pensou-se uma capela que pudesse atender a necessidade de armazenar as hóstias consagradas.

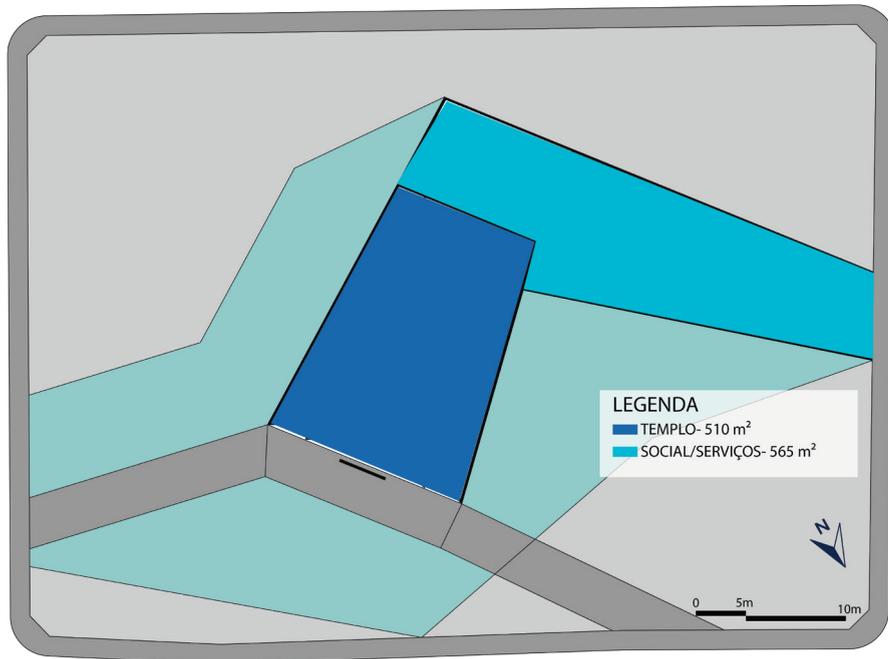
Na entrada do templo se encontra um tipo de átrio (pergolado coberto) o que permite a organização do corpo litúrgico (procissão) para o início das celebrações que também podem ser preparadas na sacristia que é um ambiente destinado a guardar todos os objetos que venham a ser usados nas celebrações.

Na parte social e de serviço do templo estão dispostos os ambientes necessários para a catequese o controle e outros ambientes mencionados anteriormente. Todo edifício abraça uma grande cruz, símbolo cristão que está cravada no espelho d'água que ainda no conceito projetual remete ao batismo o qual é o primeiro Sacramento que faz o cristão adentrar à vida na Igreja.

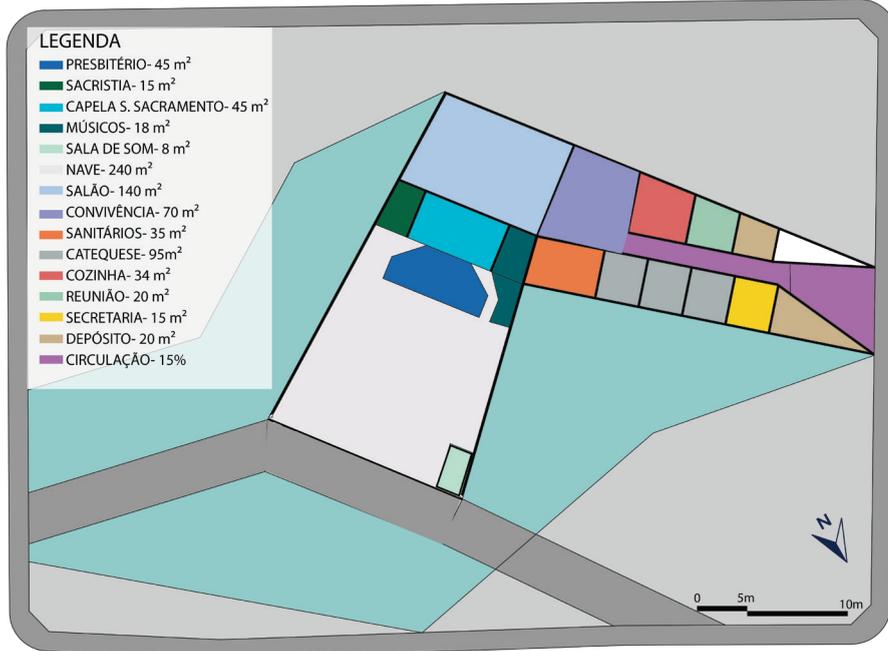
LEGENDAS:
 F.41: Divisão de programa. Fonte: Autoral.
 F.42: Programa: Templo/- Social e serviços. Fonte: Autoral.
 F.43 : Programa. Fonte: Autoral.



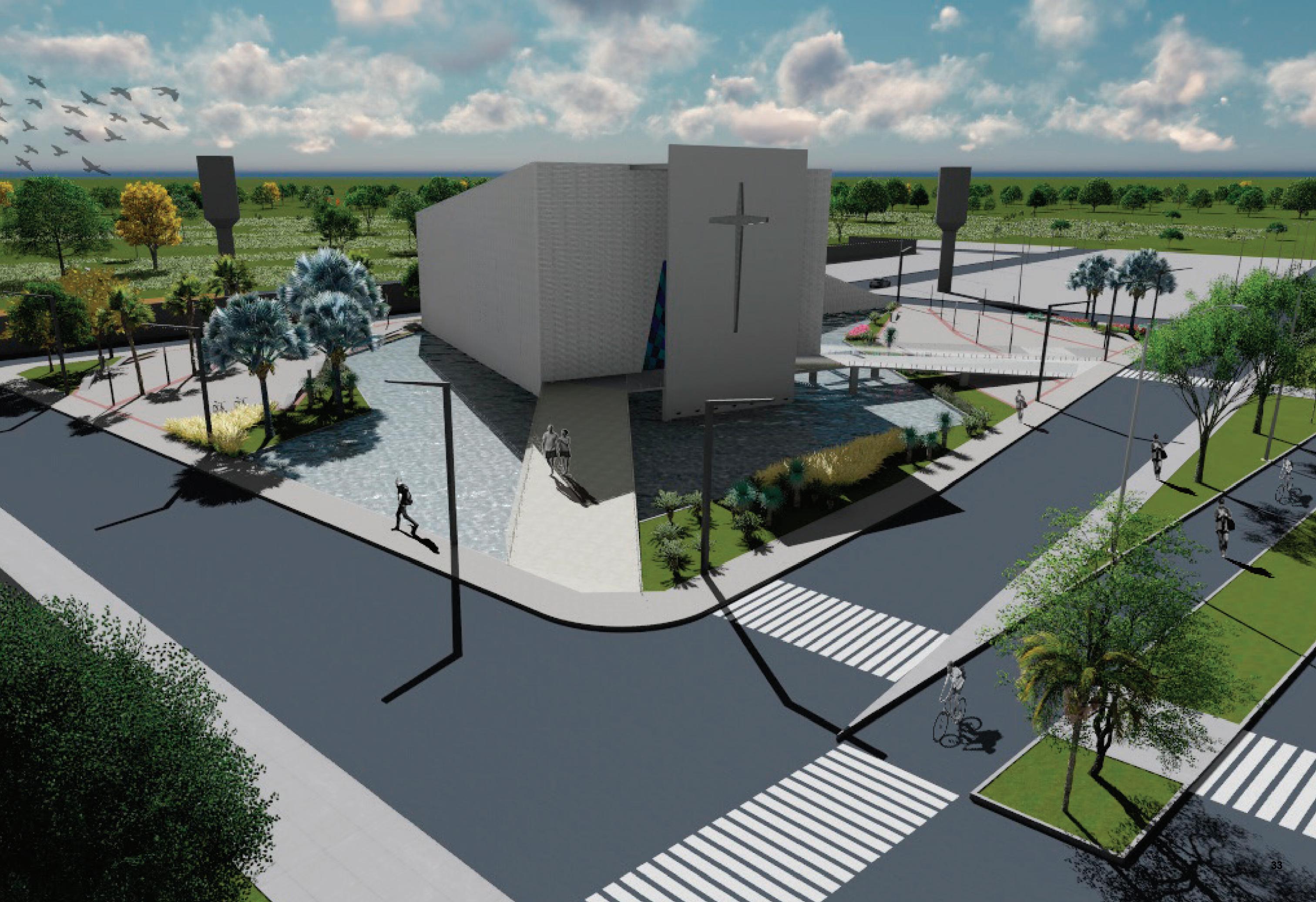
[F.41]



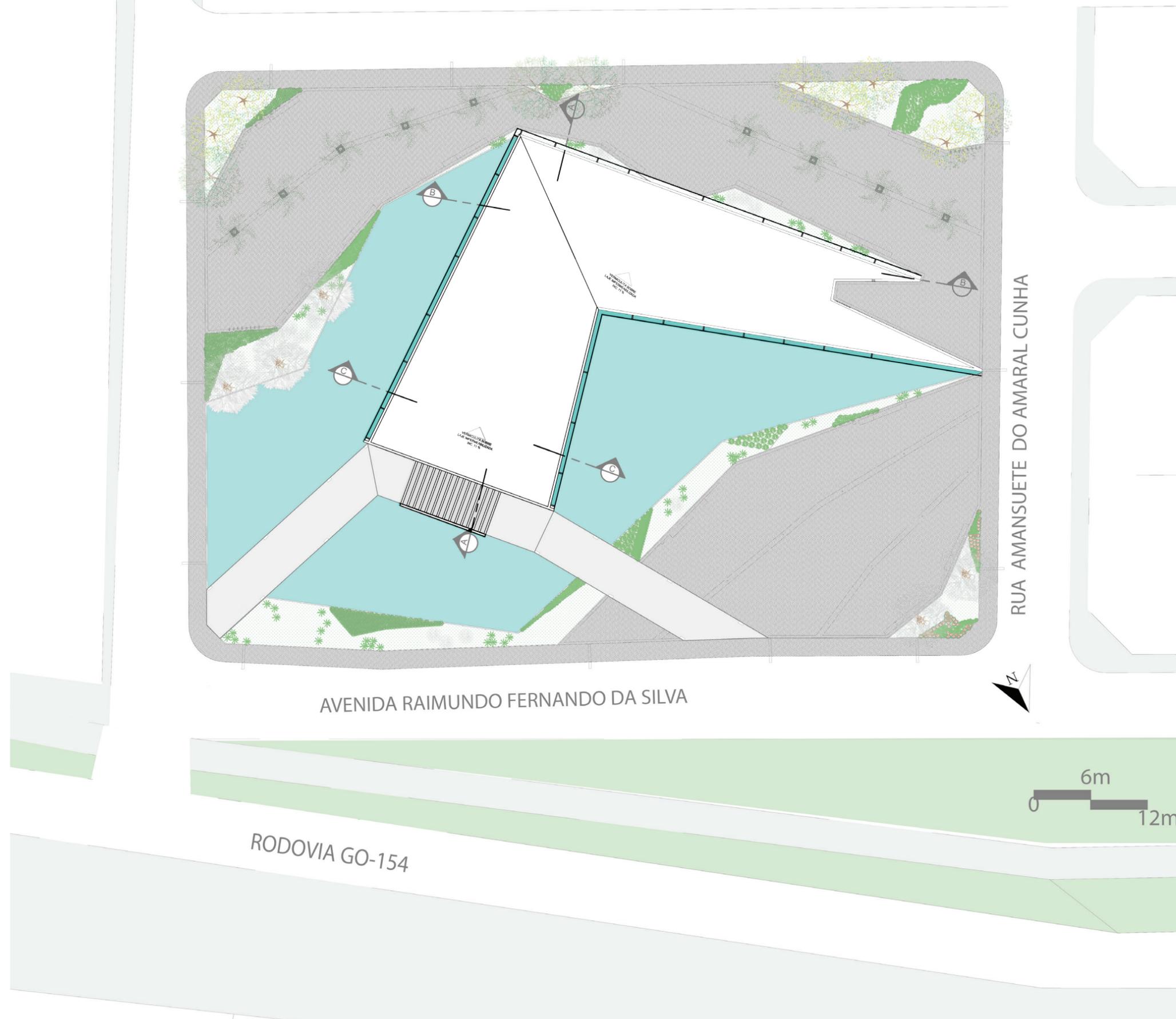
[F.42]



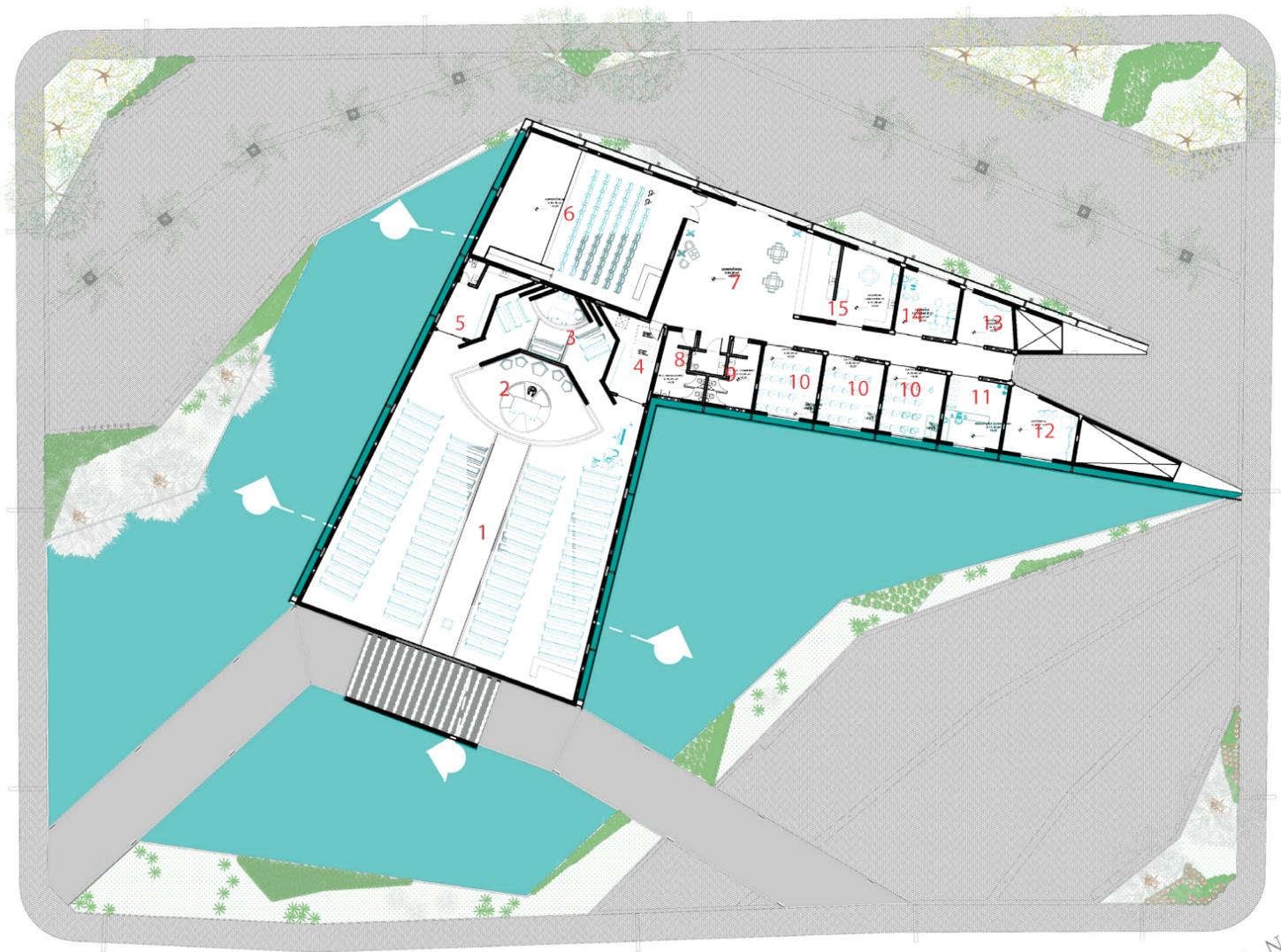
[F.43]



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA



PLANTA BAIXA



RUA AMANSUETE DO AMARAL CUNHA

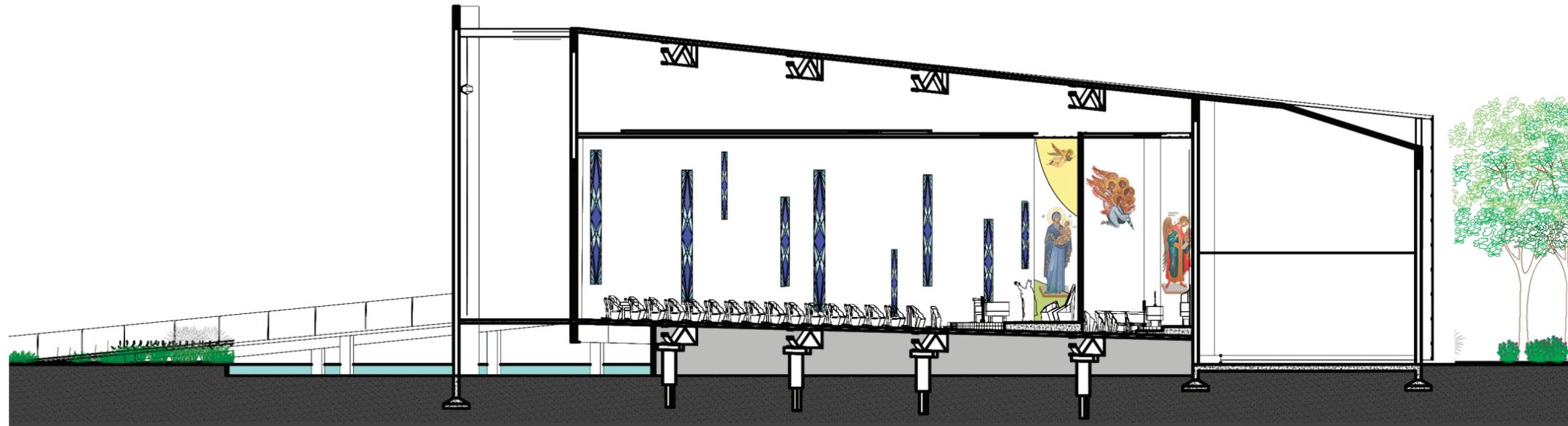
AVENIDA RAIMUNDO FERNANDO DA SILVA

RODOVIA GO-154



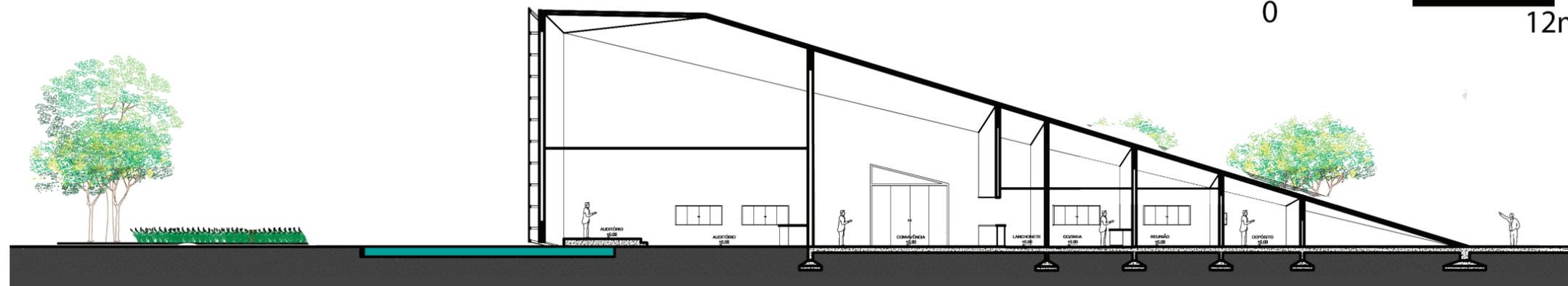
- LEGENDA:
- 1- NAVE
 - 2-PRESBITÉRIO
 - 3-CAPELA DO S. SACRAMENTO
 - 4-SALA DOS MÚSICOS
 - 5-SACRISTIA
 - 6-AUDITÓRIO
 - 7-ÁREA DE CONVIVÊNCIA
 - 8-BANHEIRO MASCULINO
 - 9-BANHEIRO FEMININO
 - 10-SALAS DE CATEQUESE
 - 11-RECEPÇÃO/SECRETARIA
 - 12-DEPÓSITO
 - 13-DEPÓSITO SACRO
 - 14-REUNIÃO/ATENDIMENTO
 - 15-COZINHA/LANCHONETE

CORTES



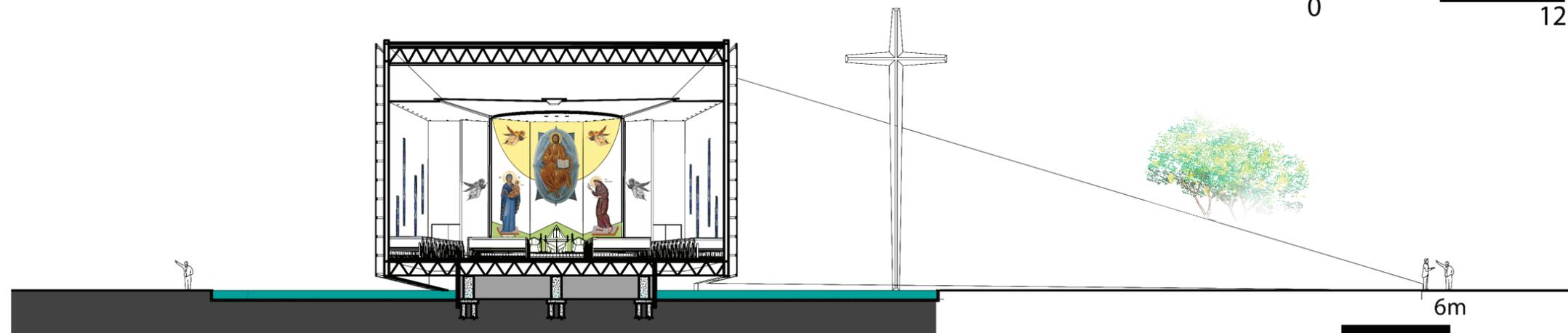
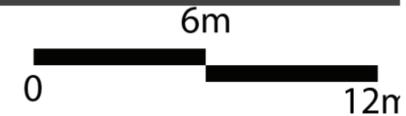
CORTE AA

- LEGENDA:
 1- NAVE
 2-PRESBITÉRIO
 3-CAPELA DO S. SACRAMENTO
 4-AUDITÓRIO



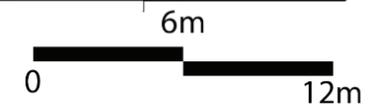
CORTE BB

- LEGENDA:
 1- AUDITÓRIO
 2-ÁREA DE CONVIVÊNCIA
 3-LANCHONETE
 4-COZINHA
 5-REUNIÃO/ATENDIMENTO
 6-DEPÓSITO SACRO

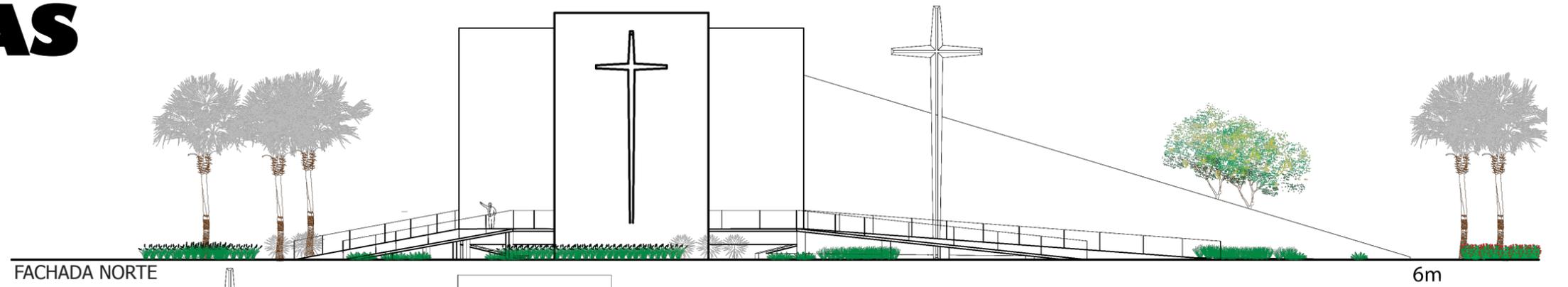


CORTE CC

- LEGENDA:
 1- NAVE

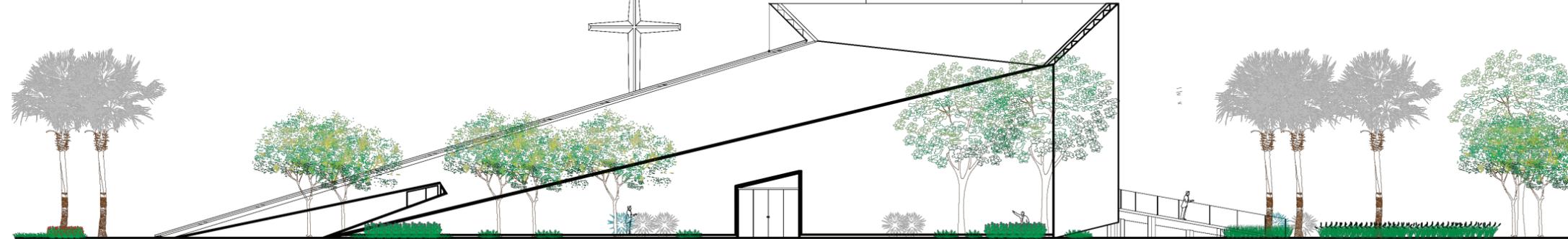


FACHADAS



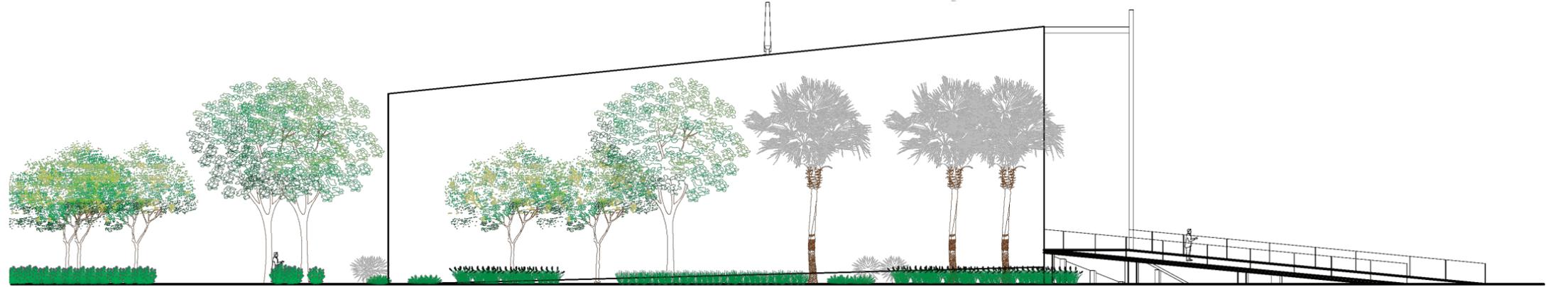
FACHADA NORTE

0 6m 12m



FACHADA SUL

0 6m 12m



FACHADA LESTE

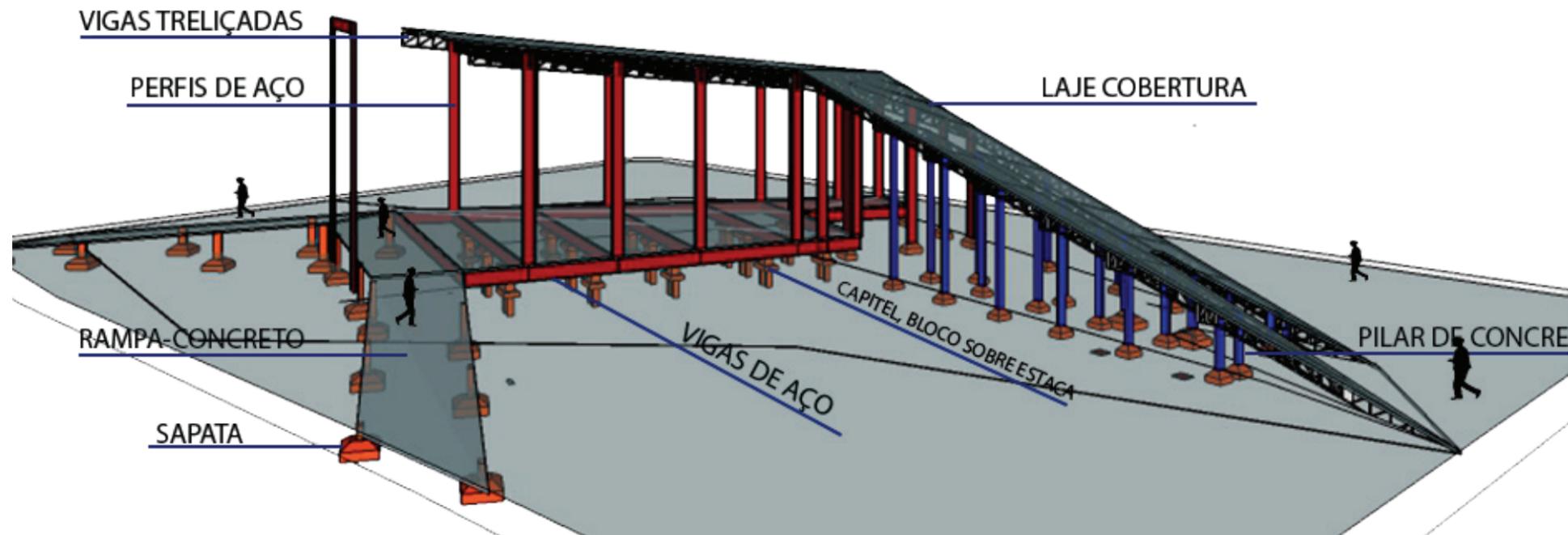
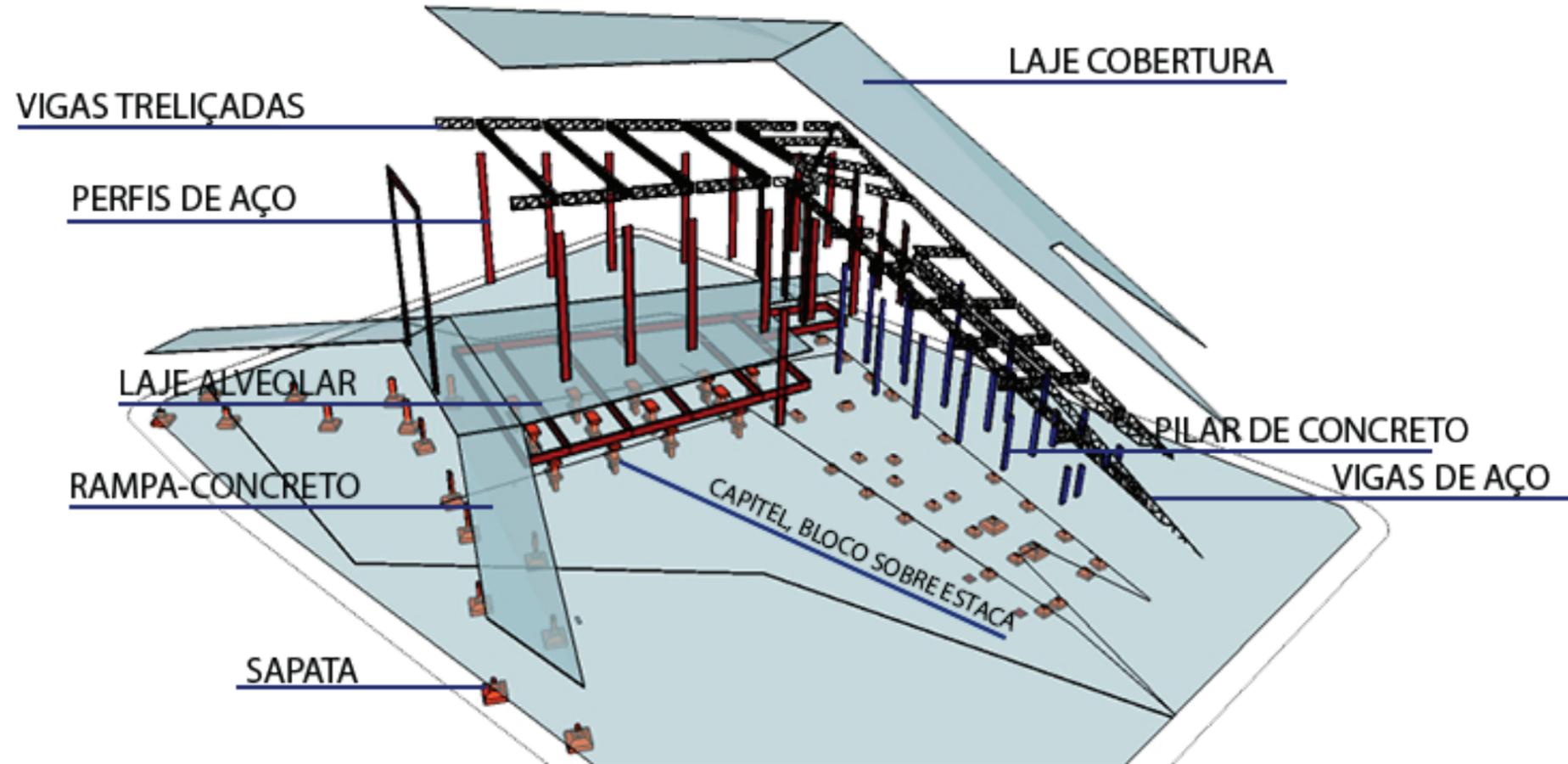
0 6m 12m



FACHADA OESTE

0 6m 12m

ESTRUTURA



A tecnologia estrutural utilizada foi em grande maioria a estrutura metálica, perfis de aço que possibilitam o vencimento de grandes vãos e que garantem uma sobrecarga menor sobre a fundação.

Nos pilares e vigas foram usados o aço na parte do templo e pilares de concreto na parte social do edifício. Na lajes foi utilizada tanto a convencional para a cobertura e a laje alveolar que garante o vencimento de grandes vãos e que possuem uma sobrecarga de peso menor que outros tipos de lajes. A laje alveolar são lajes que são executadas com uma capa de concreto armado sobre elas, promovendo a solidarização e transferência de cargas entre partes distintas e juntas entre painéis. Cada painel pode possuir a resistência à compressão simples de 40 MPa, sendo produzido em concreto protendido com baixa relação água-cimento, em ambiente altamente industrializado, pensando em cura e outros critérios relevantes para assegurar a resistência mecânica requerida esse tipo de tecnologia foi utilizada na parte onde fica o templo, já que é um lugar que se concentrará um maior número de pessoas e por estar suspensa esse tipo de tecnologia garante o efeito proposto para o projeto.

Nas fundações foi utilizado a sapata parte social, e o capitel, bloco sobre estaca na parte do templo já que nessa parte foi proposto um balanço em ambos os lados do edifício que tem a intenção de dar a sensação de um edifício suspenso.

Por conta das grandes distâncias que as vigas (treliçadas) ficam dos apoios (perfis/pilares), essas tiveram suas seções um pouco maiores, embora na sua espessura fora adotada uma medida que pudesse fazer com que elas fossem cobertas pelas paredes e revestimentos.

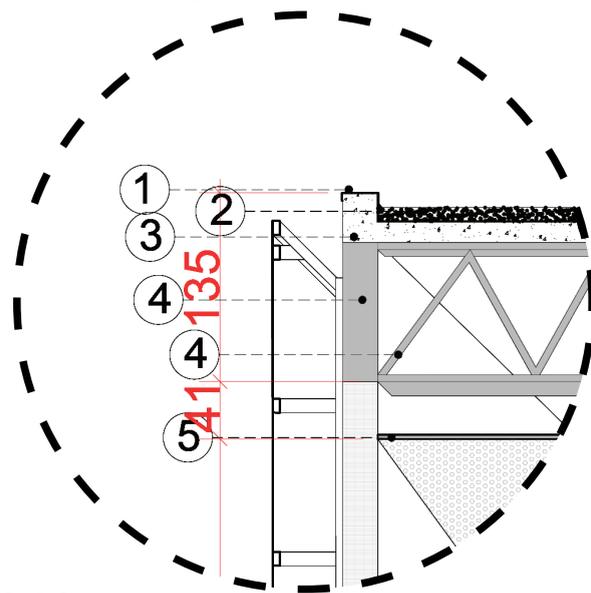


A. D. M. C. C. X. X. V.



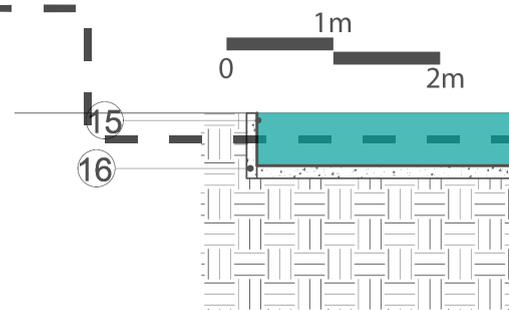
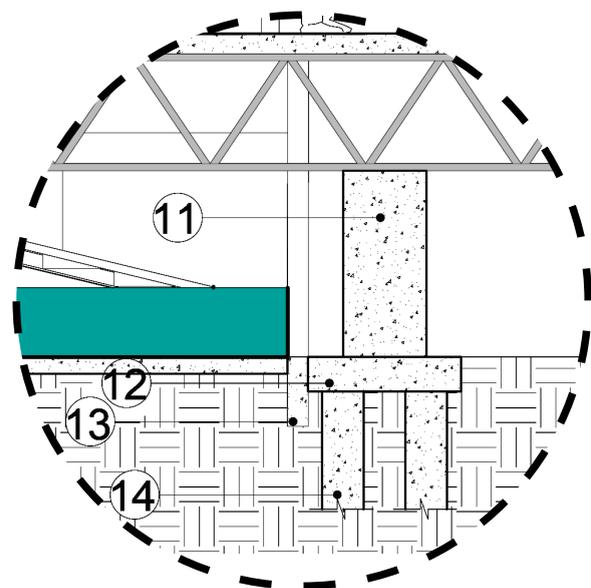
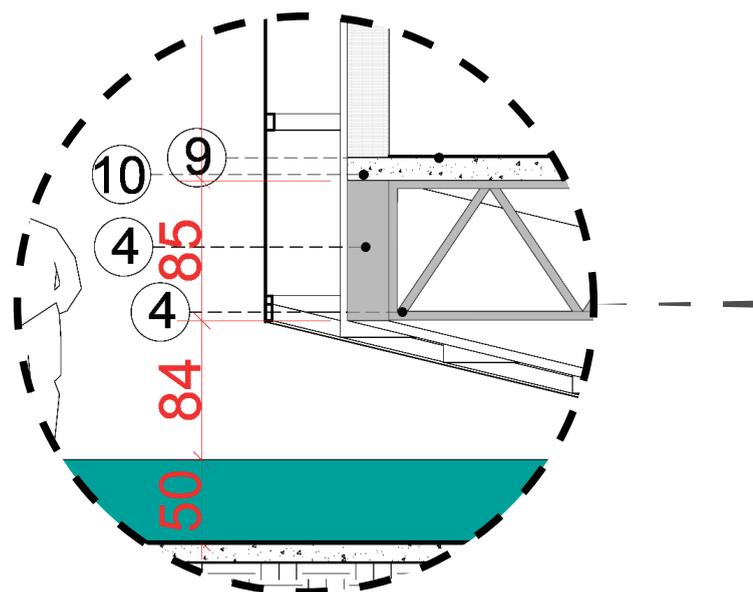


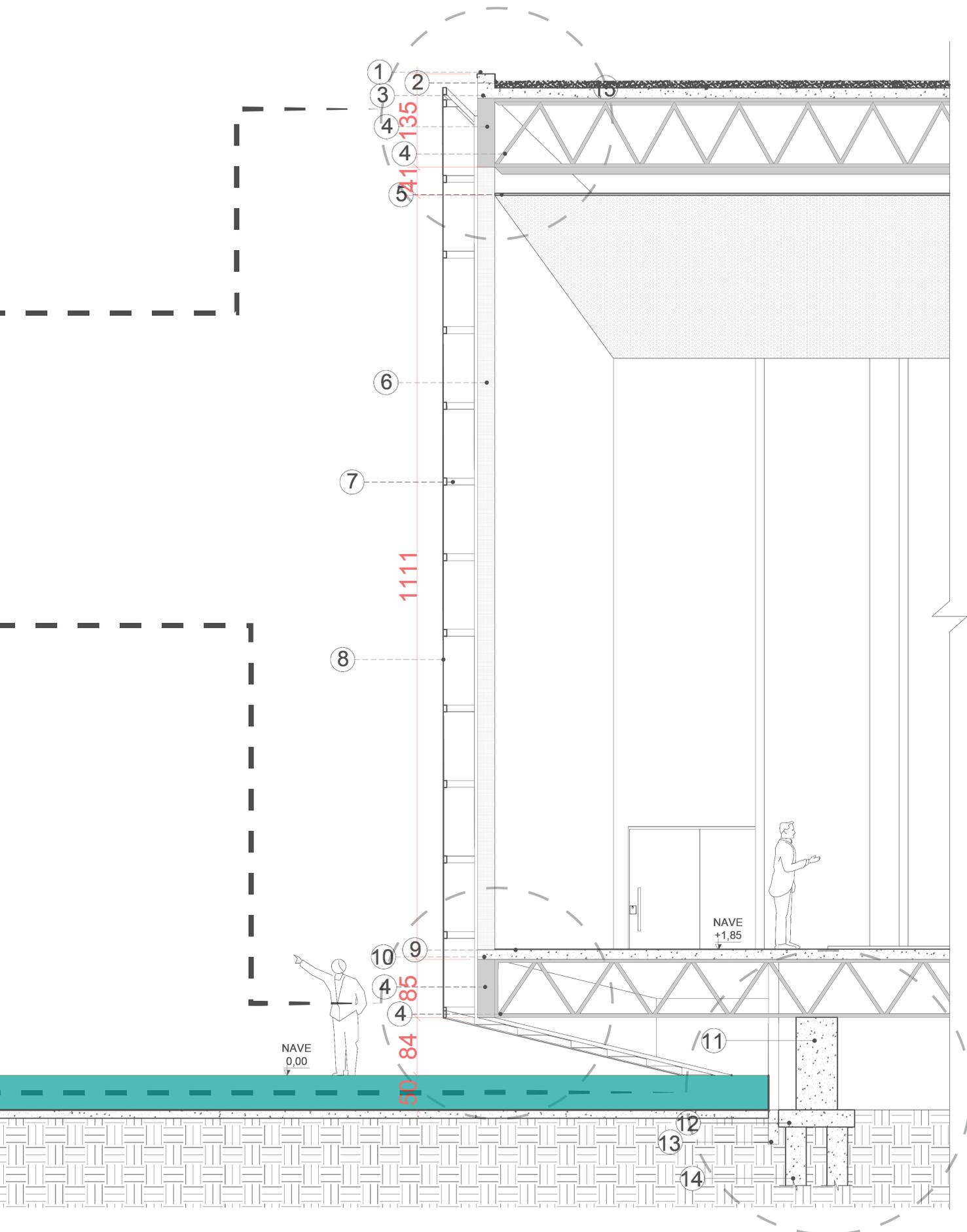
CORTE DE PELE - DETALHES



LEGENDA:

- 1- RUFO EM AÇO ZINCADO
- 2- PROTEÇÃO TÉRMICA (VERMICULITA E CIMENTO)
- 3- LAJE DE CONCRETO PROTENDIDO
- 4- VIGA TRELIÇADA DE AÇO
- 5- FORRO ACÚSTICO
- 6- PAREDE/VEDAÇÃO DE PAINÉIS DE CONCRETO CELULAR ESPESSURA 25 cm PARA PASSAGEM DE TUBULAÇÕES.
- 7- PERFIL METÁLICO (SUPORTE CHAPA METÁLICA)
- 8- CHAPA METÁLICA PERFORADA 3mm
- 9- PISO DE CIMENTO QUEIMADO
- 10- LAJE DE CONCRETO
- 11- PILAR DE CONCRETO
- 12- BLOCO
- 13- VIGA BALDRAME
- 14- ESTACA
- 15- IMPERMEABILIZAÇÃO
- 16- LAJE ESPELHO D'ÁGUA







LEGENDAS:
 F.44: Interior do templo,
 pia batismal, nave e
 presbitério. Fonte:
 Autoral.
 F.45: Presbitério, Altar e
 nave. Fonte: Autoral.

[F.44]

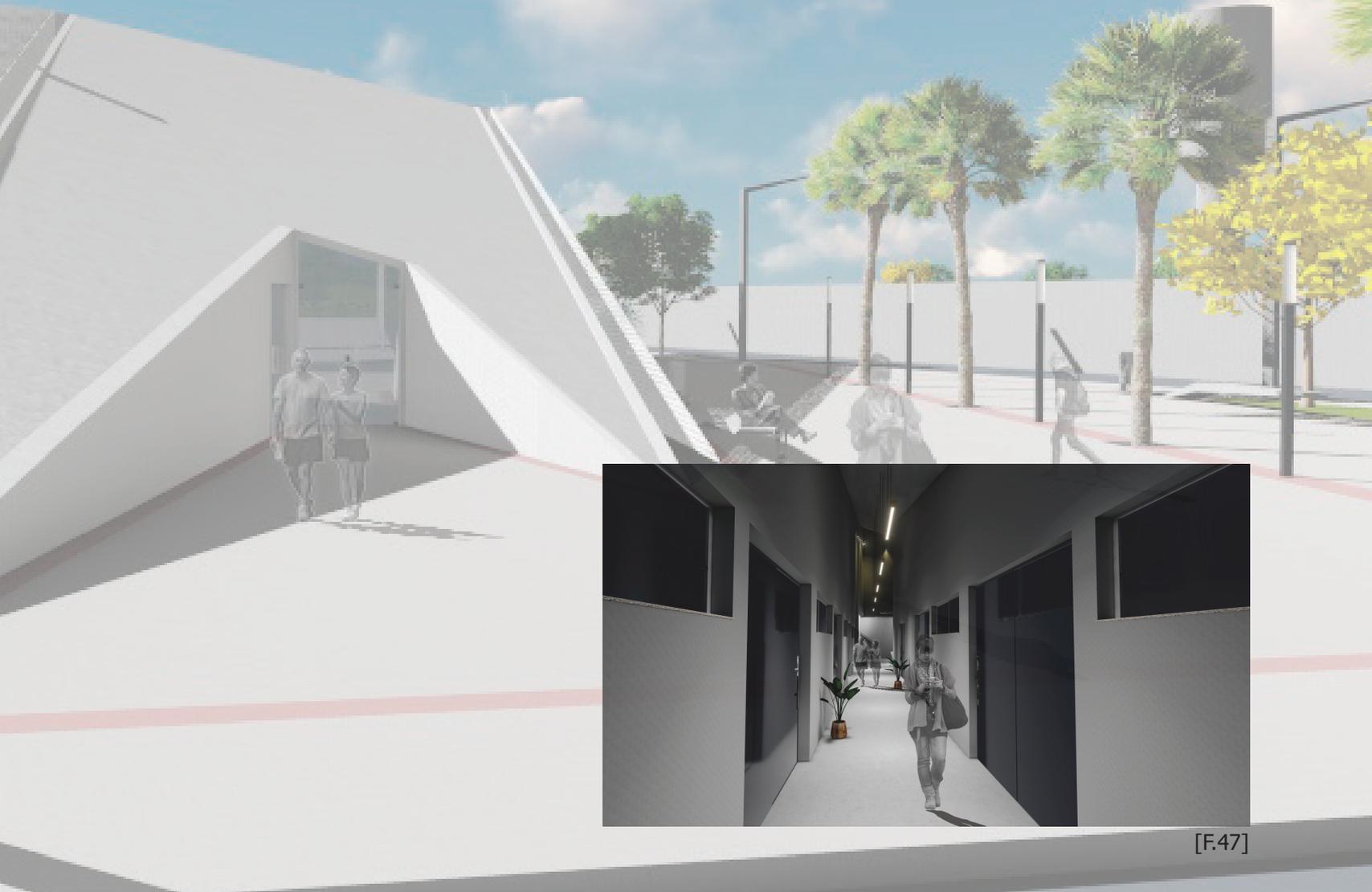


[F.45]



[F.46]

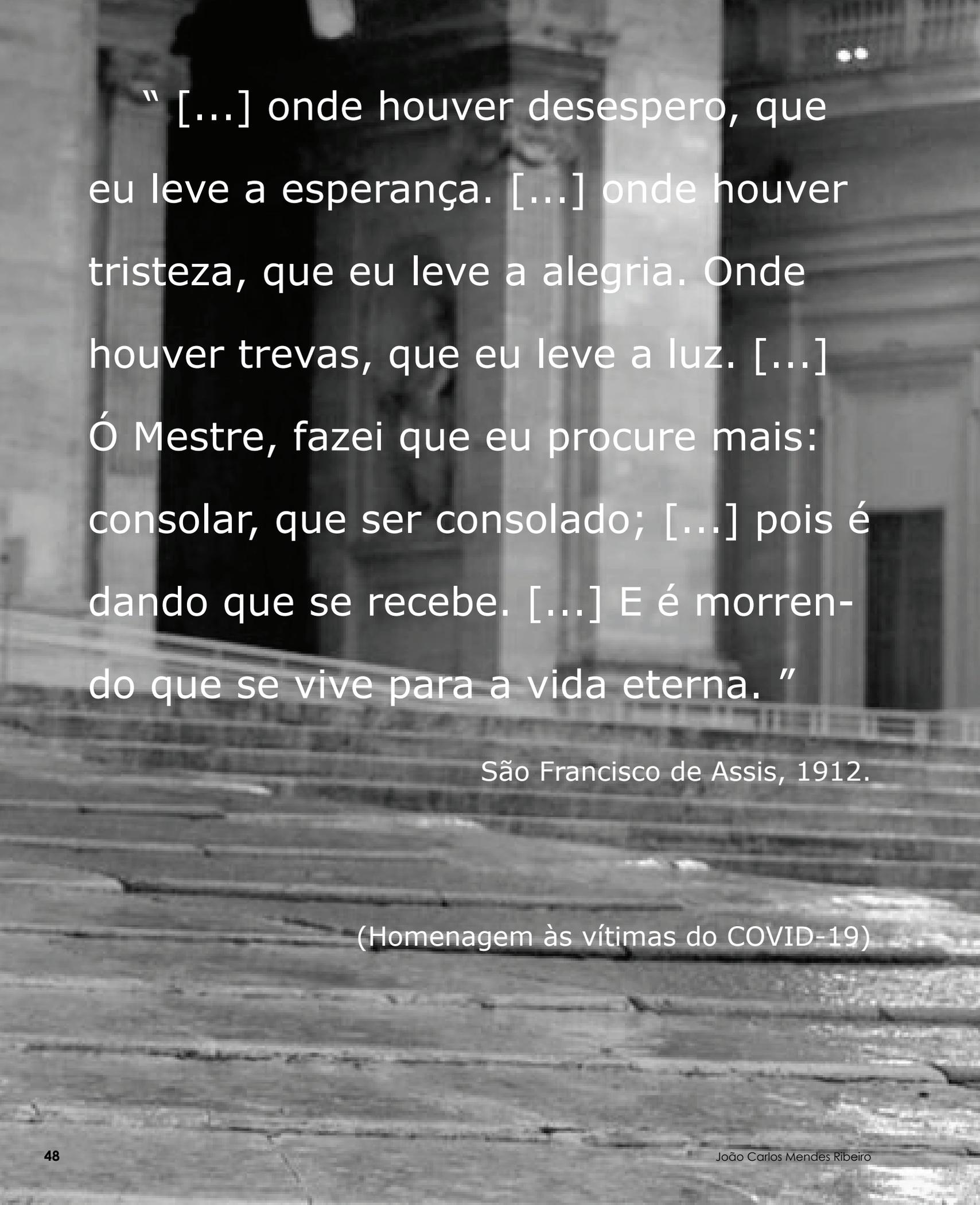
LEGENDAS:
F.46:Convivência,
acesso à catequese.
Fonte: Autoral.
F.47:Corredor de acesso
à catequese e serviços.
Fonte: Autoral.



[F.47]







“ [...] onde houver desespero, que eu leve a esperança. [...] onde houver tristeza, que eu leve a alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz. [...] Ó Mestre, fazei que eu procure mais: consolar, que ser consolado; [...] pois é dando que se recebe. [...] E é morrendo que se vive para a vida eterna. ”

São Francisco de Assis, 1912.

(Homenagem às vítimas do COVID-19)

Imagem:
FONTE: Correio do Brasil,
2020.





REFERÊNCIAS

- ARNS, P. E. (1985). O QUE É IGREJA. 1ª, 150. São Paulo, SP, Brasil: Brasiliense.
- CORDEIRO, A. F. (2012). Tradição em Transformação. Representações Sociais de Tradição em Associações Culturais. Acesso em 16 de Março de 2019
- COUTINHO, E. G. (Setembro de 2002). Os Sentidos da Tradição. Salvador, BA, Brasil. Acesso em 2019
- ELTZ, D. J., HEEREMAN, M., MEUSER, B., & SCHMITT, D. C. (3 de Março de 2010). YOUCAT BRASIL. 1ª, 301. (D. Zanom, Ed.) Munique, Alemanha, Alemanha: PAULUS.
- HOBSBAWN, E., & RANGER, T. (1984). A Invenção das Tradições. Acesso em 16 de Março de 2019
- IGREJA CATÓLICA. (2000). Catecismo da Igreja Católica. Típica Vaticana, 934. São Paulo, SP, Brasil: LOYOLA.
- OLIVEIRA, I. d. (2007). Religião e Alteridade: Diferença , Preconceito e Discriminação. O Sagrado e as Construções de Mundo, 284. (L. Lago, H. Reimer, & V. Silva, Compiladores) Goiânia, GO, Brasil: universa.
- SCHIAVO, L. (2007). Conceitos e Interpretações da Religião. O sagrado e as construções de mundo. (L. Lago, H. Reimer, & V. Silva, Compiladores) Goiânia, GO, Brasil: universa.
- Canção Nova. (28 de Maio de 2019). Canção Nova. Fonte: Canção Nova: <https://formacao.cancaonova.com/liturgia/tempo-liturgico/vigilia-pascal-faz-sabado-santo-uma-noite-de-luz/>
- Flickr. (28 de Maio de 2019). Flickr. Fonte: Flickr: <https://www.flickr.com/photos/rickipane-ma3/4459134105>
- Freepik. (28 de Maio de 2019). Freepik. Fonte: Freepik: https://br.freepik.com/fotos-premium/vela-em-fundo-escuro-solitaria-queimando-em-silencio_2048660.htm
- Pe. Franciel Lopes, Pe. Carlos Vicente, Pe. Rogério Gomes, Pe. Thiago Alvarino, Frei Nasareno, Mons. Jurandir, Elsa Dutra, Elidioni, Maria das Dores Dias, Ana Maria Mendonça, Dom Messias dos Reis. (2014). Diretório Litúrgico-Pastoral Diocese de Uruaçu. Uruaçu.
- CHAVES, D. S., & CORDEIRO, D. (2012). História da Diocese de Uruaçu. Goiânia-GO: América.
- CHAVES, D. J. (02 de Maio de 1980). Decreto n.1/80-Cria Paróquia Santa Terezinha de Goiás. Uruaçu, GO, Brasil.
- earth, G. (22 de Março de 2019). GOOGLE earth. Fonte: GOOGLE earth : <https://earth.google.com/web/@-14.31100495,-49.684996,-175.98282274a,180205.67785716d,35y,0h,0t,0r/data=ChMaEQoJL20vMGMMyYm41GAlgASgC>
- Goiás, P. d. (25 de Março de 2019). Prefeitura de Guarinos Goiás. Fonte: Prefeitura de Guarinos Goiás: <http://guarinos.go.gov.br/novo/>
- Goiás, P. d. (25 de Março de 2019). Prefeitura de Santa Terezinha de Goiás. Fonte: Prefeitura de Santa Terezinha de Goiás: <http://www.santaterezinhadegoias.go.gov.br/home>
- LOPES, C. P. (2010). Santa Terezinha de Goiás e suas reminiscências. Goiânia-GO: KELPS.
- OLIVEIRA, I. d. (2007). Religião e Alteridade: Diferença , Preconceito e Discriminação. O Sagrado e as Construções de Mundo, 284. (L. Lago, H. Reimer, & V. Silva, Compiladores) Goiânia, GO, Brasil: universa.

